Mapeamento da arte a partir das interferências e incorporações da mídia em Caruaru-PE[1]

Cladisson Rafael Pereira de MÉLO[2]
Sarah RÊGO[3]
João Gabriel Lourenço Da Silva SANTOS[4]
Adriele Maria da SILVA[5]
Thalicia Andressa SOUSA Silva[6]
Givanildo Almeida Da SILVA[7]
Juliana Andrade LEITÃO[8]

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este artigo se debruça sobre as relações que envolvem as produções artísticas em Caruaru, cidade do Agreste pernambucano. Uma análise que observa os lugares da arte na cidade e na mídia, um cenário de disputa, apropriações e ressignificações. O problema sobre o qual centramos nosso estudo nos levou a perceber um novo momento para a produção artística, sua forma de divulgação e suas relações com a cultura tradicional. Para isso nos debruçamos sobre as questões que envolvem os/as artistas, os eventos de prefeituras e governo estadual, os programas de televisão e os/as consumidores, que juntos formam uma grande rede sobre o qual este trabalho aponta um olhar atento.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Mídia; Contemporaneidade; Caruaru; Cultura**.**

Introdução

Este trabalho se debruça sobre as relações que envolvem quem produz, fomenta, financia e consome arte e as articulações com as políticas públicas, interesses empresariais e os processos contemporâneos da arte. A mídia, por sua vez, possui um papel fundamental nesse cenário, tanto interfere na linguagem em si e na forma de consumo como se apropria e ressignifica muitos processos. Este artigo é o resultado de um olhar atento da arte na cultura midiática que estamos inseridos hoje.

---

[1] Trabalho apresentado IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.
[2] Estudante de Graduação do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: cladissonmelo@hotmail.com
[3] Estudante de Graduação do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: sarahrebekarego@gmail.com
[4] Estudante de Graduação do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: Gabriel-joao-14@hotmail.com
[5] Estudante de Graduação do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: as2200969@gmail.com
[6] Estudante de Graduação do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: thaliciaandressa@gmail.com
[7] Estudante de Graduação do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: givanildoalmeida2@yahoo.com.br
[8] Orientadora do trabalho. Prof.ª Dra. Curso de Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail julleitao@gmail.com

Para o desenvolvimento deste trabalho, identificamos os personagens de referência na construção de um circuito de produção e consumo de cultura no Agreste de Pernambuco. Os objetivos deste projeto de pesquisa foram diagnosticar os artistas locais, os lugares da arte e a divulgação na mídia. Dentro da produção artística levantada, selecionamos quais são os artistas que incorporam as ideias da arte contemporânea e por fim elaboráramos uma análise de quais relações os processos artísticos identificados estabelecem com a mídia e processos midiáticos.

Os encaminhamentos da pesquisa desenvolvida foram dados a partir de algumas questões principais: Qual o contexto artístico da cidade? Quais são os espaços onde a arte acontece em Caruaru? Quem são os artistas da cidade? Quais meios de comunicação existem para a divulgação artística? Quais disputas acontecem entre arte e artesanato? Quem são os artistas que incorporam as ideias da arte conceitual e arte contemporânea?

Não vamos nos debruçar sobre definições concretas sobre o que é ou não é arte, existe uma história de artistas, existem representações de linguagens, existem críticos de arte que nos dão suas próprias definições. Estamos considerando as expressões artísticas que apareceram na nossa frente a partir do levantamento feito em artigos, teses, dissertações, matérias, ensaios críticos e análises outras que estamos encontrando ao longo do processo dessa pesquisa. A pesquisa reflete sobre a relação entre arte e mídia, as relações que novos artistas estão desenvolvendo com as tecnologias da comunicação.

Caruaru possui espaços de interfaces como o Armazém da Criatividade, um braço do Porto Digital no Agreste. Para compreender essas relações usamos o vocábulo "Artemídia" que designa "formas de expressão artística que se apropriam de recursos tecnológicos das mídias e da indústria do entretenimento em geral, ou intervêm em seus canais de difusão, para propor alternativas qualitativas" (MACHADO, 2007, p.7).

Encaminhamentos metodológicos

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico para fundamentação teórica sobre arte e artesanato e contemporaneidade, fizemos uma triagem de artigos já publicados sobre a temática de nosso interesse. Para fazer a triagem, organizamos uma pequena tabela de consulta nossa de 57 artigos sobre Caruaru e região que falam sobre os temas que nos interessam e 27 trabalhos de dissertação que avaliam o processo artístico, desde o barro, o forró, o hip hop, o teatro e artes plásticas.

Acompanhamos os canais que fomentam e tratam de cultura que mencionam o que se produz em Caruaru, blogs e sites especializados, páginas online e a crítica tradicional de cultura da mídia. Elaboramos um questionário para pessoas que estejam envolvidas na cadeia produtiva da arte e depois para consumidores desses produtos para mapear quem são os/as artistas mais conhecidos. A partir da bibliografia e do que foi levantado com as entrevistas, realizamos uma categorização que nos auxiliou nos resultados.

Contexto de Caruaru

A cidade foi fundada em 1776 ao redor de uma pequena capela. Hoje, ela é uma das maiores cidades do interior de Pernambuco e ganhou fama mundial através do São João e sua arte popular, como a criação de bonecos de barro. Mestre Vitalino foi o principal artesão do século XX da região, que produziu bonecos de barro, os quais exportava para fora do país, assim ficou extremamente conhecido por retratar cenas do cotidiano a sua volta.

Mestre Vitalino foi o primeiro artesão da cidade a tornar-se conhecido e inspirou outros Mestres a investirem mais em suas obras. Seus filhos continuam o legado do pai junto com outros artesãos no Alto do Moura, ponto turístico da cidade, onde está situada a casa-museu de Vitalino. Além da arte figurativa, o cordel também é um destaque entre as artes populares da cidade. O Museu do Cordel Olegário Fernandes, organizado pela Academia Caruaruense de Literatura de Cordel, é localizado no meio da Feira de Caruaru, no Parque 18 de maio, e guarda a memória dos maiores cordelistas da cidade.

A cidade é conhecida como Capital do Forró por causa de sua enorme festa de São João, uma das maiores do mundo. O forró tradicional é um gênero forte dentro da cidade e que possui representantes famosos nacionalmente. O compositor Onildo Almeida, por exemplo, ficou famoso por ser o autor da música “Feira de Caruaru” cantada pelo intitulado Rei do Baião, Luiz Gonzaga. A música é um marco histórico-cultural da cidade. Além de Onildo, a Banda de Pífanos Zé do Estado e o cantor Azulão também são referências na cidade quando se trata de música popular;

Ao produzirmos essa pesquisa, descobrimos que a arte em Caruaru é diversa, não ligada apenas as artes populares como o cordel ou a música popular como o forró. Um dos exemplos é o cenário *rock* que descobrimos ser um gênero bastante ouvido pela população *underground* da cidade. O documentário “Pesado – Quem Som é Esse que

Vem de Pernambuco?”[9]é um filme sobre o cenário rock do estado e Caruaru foi uma das cidades registradas no processo. O Festival de Bandas de Garagem em Caruaru já contou com 5 edições. Em sua edição do ano anterior, o Festival teve 50 bandas inscritas, 32 delas de Caruaru e o restante de cidades próximas, segundo dados da organização[10].

Também se destaca no cenário musical da cidade o gênero MPB. O músico Almério, nascido em Altinho, uma cidade próxima a Caruaru, e que começou sua carreira na cidade, foi vencedor em 2018 na categoria Artista Revelação do Prêmio da Música Brasileira, uma das mais importantes premiações da música brasileira. Sua canção mais reproduzida no Spotify é “Segredo” do disco “Desempena”, que possui mais de 180 mil reproduções[11].

Além da música, o cinema e o teatro também são artes presentes na cidade. O Festival de Cinema de Caruaru completou em 2018 sua 5ª edição. Além de exibição de filmes locais, nacionais e internacionais, o Festival também fomenta a produção audiovisual independente da região através de oficinas gratuitas para o público. O Festival de Teatro do Agreste também é um dos destaques no cenário artístico da cidade. Organizado pelo grupo TEA (Teatro Experimental de Arte), fundado em 1962, o Festival acontece todo ano e é produzido de forma independente pelo grupo. O grupo Feira de Teatro Popular, um dos mais antigos e importantes da cidade, está na ativa há mais de 50 anos e uma de suas mais populares peças é O Auto das Setes Luas, que conta a vida de Mestre Vitalino de uma maneira lúdica.

A partir de todo o contexto cultural apresentado, podemos afirmar que Caruaru é uma cidade que possui um dos mais ricos cenários culturais do interior do estado de Pernambuco.

Arte e artesanato

Há muito tempo existe um forte debate entre Arte e Artesanato e várias tensões a cerca desse assunto. O termo arte deriva do termo latino *ars*, significando técnica e/ou habilidade, pode ser entendida como atividade humana ligada às manifestações estéticas. Já o termo Artesanato é o próprio trabalho manual, é a junção das palavras de

[9] Dirigido por Leo Crivellare. Ano: 2017.
[10] Disponível em http://liberdade.com.br/caruaru-sedia-neste-fim-de-semana-o-v-festival-de-bandas-de-garagem/ Acesso em 20 de dezembro de 2018.
[11] Segundo pesquisa realizada no perfil do artista dentro do Spotify no dia 20 outubro de 2018, às 15h31.

artesão + ato. Mas com a mecanização da indústria o artesão é identificado como aquele que produz objetos populares.

> É infinitamente melhor não saber nada de sobre arte do que acalentar aquele tipo de meio conhecimento próprio à afetação. O perigo é real. Há aqueles, por exemplo, que compreendem os pontos de vista simples que procurei expor neste capítulo e que entendem haver grandes obras de arte destituídas de qualquer das óbvias qualidades de beleza de expressão ou correção técnica, mas que ficam de tal modo orgulhosos de seus conhecimentos que fingem gostar somente daquelas que não são nem belas, nem corretamente desenhadas. Vivem atormentados pelo receio de serem considerados incultos se admitirem gostar de uma obra que pareça muito obviamente agradável ou tocante. Acabam tornando-se esnobes que passam ao largo da verdadeira fruição da arte e classificam como 'muito interessante' tudo aquilo que na realidade consideram até repulsivo (GOMBRICH , 2013, p.33-34).

Devemos ressaltar também o fato de que não existem definições concretas sobre algo ser ou não arte. Para alguns autores, o artesanato seria encaixado como algo menor e de pouco valor, em comparação a arte, que é vista como algo culto, complexo e que não atinge todas as camadas. Esse não é o caso do artesanato, que em sua maioria é praticado por pessoas com pouco grau de escolaridade e é uma forma de subsistência. Gombrich (1993) destaca que durante um longo período houve essa problemática, mas hoje estão tentando quebrar esses paradigmas que foram criados ao longo do tempo e destrinchar a visão que algo só é considerado arte se for criado ou aceito pelo campo erudito.

Umas das características que distingue o Artista e o Artesão é a exclusividade, o artista é mais voltado para peças únicas e que expressem sua personalidade, enquanto o Artesão está habituado à repetição de peças em grande escala, mais voltado para o cunho comercial. No artesanato a experiência é passada de pai para filho, não exige um conhecimento técnico.

Parte dessas transformações se dá à medida que a sociedade vai crescendo, em todos os aspectos, seja ele político, econômico, social, cultural. Assim, são criadas percepções que a arte e o artesanato representam nossas culturas, tudo o que está a nossa volta e que não deve ser algo categorizado ou engessado por pessoas que detém poder e acham que sua cultura ou arte vale mais que a do outro.

Cenário do Barro no Alto do Moura

Herança deixada por Mestre Vitalino, o barro hoje é umas das principais fontes de renda do Alto do Moura-Caruaru. A história começou quando algumas mulheres faziam peças utilitárias para suas casas a partir do barro, assim começou o seguimento do barro naquela região. E foi observando trabalho de sua mãe que Vitalino começou a confeccionar e comercializar suas peças. Atualmente o Alto do Moura vende peças em grande escala para todo o Brasil e exporta para alguns países.

Com a ascensão de Vitalino, a arte do barro passou a ser feita por homens, mas hoje o cenário é diferente, as mulheres estão de volta à atividade. Um grupo muito conhecido no Alto do Moura é o Flor de Barro, são mulheres artesãs que confeccionam peças que retratam os desafios da mulher na sociedade. Esse ano foram convidadas para participar da "XI Semana do Patrimônio Cultural no Recife"[4].

Com o passar do tempo, as peças confeccionadas no Alto do Moura passaram por adequações, a exemplo da confecção de Baianas, bonecas feitas de barro com o corpo feito em um torno elétrico e as demais peças em outros lugares. O processo de criação delas é totalmente voltado para o formato industrial. Geralmente a parte da pintura é feita por mulheres e crianças e existe uma distribuição de tarefas.

Como observa Canclini (1983), é inevitável que os produtos artesanais se modifiquem, considerando que estão se relacionando com o mercado capitalista, turismo, indústria cultural. É de extrema importância discutir essa fragilidade do artesão, que deixa de produzir as peças que quer e quando quer, para suprir demandas do mercado e da comercialização.

Hoje, segundo a Associação dos Artesãos em Barro do Alto do Moura, estima cerca de 400 associados, em sua maioria artesãos e aproximadamente 1.500 pessoas que estejam ligadas ao artesanato. É uma maneira de sobrevivência para as famílias daquela área, tendo em vista que o artesanato nessa região é praticado por camadas populares.

Cenário da Arte em Caruaru

As manifestações de arte em Caruaru vêm ganhando força com o passar do tempo, mesmo diante das dificuldades de valorização, de incentivo e os veículos de comunicação da região não darem tanta visibilidade a estes artistas. Longe ou perto do cenário do barro, movimentos de arte contemporânea ganham seu espaço. São cada vez mais comuns manifestações de arte pela cidade. Essas manifestações contemporâneas tentam pertencer a seu tempo, chamar atenção para temas que perpassam a sociedade e que impactam cada vez mais.

Artistas contemporâneos são inquietos, querem mostrar que não seguem padrões e tentam quebrar paradigmas. São novas artes, novos conceitos inseridos e é onde o diverso pode ser experimentado. É nesse cenário de inquietações que está inserido o artista Shivo. Nas suas criações a partir do barro, cria peças autorais e não segue os modelos tradicionais dos demais artistas e artesões da cidade.

No São João, o artista Shivo, juntamente com outros artistas participou do Salão de Artes Plásticas, que funcionou no Pavilhão da Estação Ferroviária. O espaço recebeu várias obras de artistas de Caruaru e da região, no projeto São João em Formas. A mostra foi intitulada como "As cores da Terra". A falta de estrutura local e de apoio para esses artistas é uma das grandes dificuldades vividas na cidade. O afastamento desses artistas é prejudicial para o movimento, a grande maioria não é noticiada nos meios de comunicação local, gerando uma divulgação independente ou um "boca a boca''.

Espaços de Caruaru

Um dos lugares de encontro e manifestação de arte muito conhecido na cidade, principalmente entre os jovens, é a chamada rua da ''Má Fama'', oficialmente chamada de Silvino Macêdo. O espaço é composto por bares, pub's, restaurantes e lojas. Seu nome surgiu devido ao público inicial da rua ser formado por perfis comportamentais e culturais parecidos, como artistas e LGBT's, que resistiam e tinham a ''Má Fama'' como um meio para respirar a autenticidade que podiam não conseguir em outros espaços. Hoje em dia, o público do lugar já não preenche em sua maioria, os mesmos perfis comportamentais que começaram a povoar a rua. Atualmente, há pessoas de diferentes estilos, orientações sexuais e ideologias. Porém, geralmente, cada público fica ''dividido'' em diferentes estabelecimentos que a rua oferece.

Por exemplo, no bar Circo 93, costuma tocar músicas no estilo sertanejo universitário e forró eletrônico. Esporadicamente há apresentações especiais de artistas, como o príncipe do brega, Kelvis Duran, e o cantor gaúcho de rock, Esteban Tavares. Ao ir até a Haus, é comum encontrar um público LGBT's e músicas pops. Outros bares e pub's na rua muito visitados e que valem serem mencionados são o Carvão, Garagem e Hit. Para aqueles que estiverem interessados em um estilo mais boêmio, a Mercearia Ponta de Rua costuma contar com músicas populares como o forró raiz, coco de roda e outras músicas de artistas tradicionais.

Além disso, não podemos falar sobre lugares de arte e cultura em Caruaru sem mencionar a Estação Ferroviária da cidade. O lugar inaugurado em 1985 e que já foi um meio de transporte de passageiros e carga pesada hoje funciona como um centro de festejos juninos e outras manifestações artísticas durante o ano inteiro. Porém, o espaço apesar de central, é tido pelos frequentadores como pouco valorizado pela Prefeitura em outras épocas do ano.

Durante a época do maior evento da cidade, geralmente é montada uma vila cenográfica com cinco polos e oito casas culturais espalhadas pela Estação. Como no ano de 2018, em que houve a Casa da Cartomante, para quem quisesse descobrir o que o futuro nos reserva, e a Casa da Rezadeira, com a opção de comprar plantas para realizar chás e remédios caseiros, por exemplo.

Durante todo o ano, também há a constante presença de movimentos artísticos e culturais na Estação, como a Resistência Poética e Tríplice Aliança. Há ainda a frequência dos skatistas e do movimento Hip-Hop, que realizam algumas batalhas de rapper esporadicamente na cidade, geralmente no Marco Zero e na praça Nova Euterpe.

Na Estação Ferroviária também é onde fica localizado o único teatro de mamulengo do interior de Pernambuco, comandado pelo mestre Sebá, que recebeu o título de cidadão caruaruense como forma de reconhecimento pelo seu trabalho na cultura popular. Quem visita a Estação também pode encontrar a Casa de Pífano, coordenada pela banda de pífano Zé do Estado, e que também é a única do interior de Pernambuco. Na casa você encontra registros históricos de grandes mestres responsáveis por fazer do instrumento uma referência na música do Nordeste. Inclusive, há um projeto realizado pela Casa que ensina as crianças da cidade, geralmente vindas de periferias, a tocarem o instrumento.

A Casa do Artista também faz parte da Estação e reúne livros, cordéis, CDs caruaruenses e bonecos de barro. Lá é possível conferir informações a respeito de grandes músicos importantes para a cidade e a exposição das xilogravuras do Mestre Dias, único patrimônio vivo da cidade. Ao continuar o passeio pela Estação, também é possível encontrar o Centro de Formação e Pesquisa de Capoeira da Angola, comandada pelo contramestre Alexandre N'Golo. O Centro desenvolve alguns projetos como o Reciclaye, que fabrica instrumentos musicais com material reciclável, entre outros. E ainda, há a Casa do Cordel, cujo os integrantes inicialmente se reuniam no Museu do Cordel, localizado na Feira de Caruaru, no Parque 18 de maio. Porém, devido ao

tamanho do espaço, houve a troca para a Estação. A Casal, juntamente com outras localizadas no lugar, são símbolos de luta e resistência para preservação da cultura local, principalmente fora da época de maior visibilidade, o São João.

Em relação a bares utilizados como espaços de manifestações de arte, Caruaru possui um bastante frequentado pelo público alternativo, o Metal Beer, localizado próximo ao Pátio do Forró. Frequentemente ocorrem festas temáticas, como a comemoração dos 49 anos do Festival de Woodstock , com bandas que fazem sucesso na cidade, a Rasga Mortalha e 70mg. Já houve também uma exposição de artes plásticas dentro do bar em comemoração aos 30 anos da criação do fanzine especializado em música pesada.

Outro espaço feito especialmente para receber os amigos e todos aqueles que curtem poesia, música, literatura e gastronomia é o Terraço das Meninas, localizado no Alto do Moura. O local é mais popular no São João e já recebeu sanfoneiros, o show de ‘’As Fulô’’ e o Trio Café com leite (irmão do Mestre Camarão), todas os estilos do forró raíz. Fora do mês junino o espaço também já contou com a ‘’ExpoDelas’’, uma exposição voltada para a arte de mulheres da cidade, como cantoras, fotógrafas, poetisas, tatuadoras e ilustradoras. A cidade possui também o Festival de Cinema de Caruaru, que está em sua 5ª edição e recebe lei de incentivo Funcultura/Fundarpe.

O espaço de inovação e empreendedorismo, Armazém da Criatividade, localizado dentro do Polo Comercial da cidade, também oferece a exibição de filmes esporadicamente. É o caso da mostra de cinema espanhol e o Festival de Animação – Animage, considerado um dos maiores do país. Ambas as exibições foram gratuitas e abertas ao pública. Uma outra oportunidade de conhecer mais sobre a cultura da cidade e ainda gratuitamente, é por meio da Feira Musical, realizada na Serra dos Cavalos. O evento já está em sua 7ª edição e oferece atrações musicais, arte-educadores, artistas plásticos, feira de artesanato e gastronomia. O artista Valdir Santos já foi uma das apresentações.

Cobertura da mídia local

Após seis meses de observação junto aos meios de comunicação atuantes na cidade de Caruaru sendo eles os canais de TV, blogs e páginas nas mídias digitais. Tivemos nossa atenção voltada para a divulgação das notícias envolvendo a cultura que é produzida na cidade e como ela é apresentada nestes meios. Conseguimos ao longo desse tempo identificar algumas especificidades na cobertura das expressões artísticas

em Caruaru. Por exemplo, a grande mídia, que envolve os veículos mais tradicionais registra com mais frequência artistas mais reconhecidos. Enquanto as mídias alternativas se encarregam de evidenciar os novos nomes que também produzem cultura, ainda que sem tanto reconhecimento do público.

Durante o período em que se deu a pesquisa, notamos que um mesmo evento acabou sendo registrado com maior intensidade nas páginas do Facebook, Instagram, ou blogs, e isto deve-se à iniciativa de profissionais de comunicação, ou amadores da área que criam dentre outros, blogs ou sites. Nota-se uma rede alternativa para disseminar informações via internet e assim viabilizando a comunidade alternativas entre os meios de informação presentes na região. A exemplo do canal de TV local, TV Asa Branca que fez o registo do Dia Mundial da Criatividade, que também teve registros nas páginas do Facebook, blogs e em site como o do Jornal de Caruaru.

Na observação nota-se que quando o evento passa a ser divulgado nas mídias digitais há uma ampla divulgação daquela mesma informação, e isto se deve a opção de compartilhamento ou cópias do texto, que em muitas vezes é copiado na íntegra e republicado em outra mídia digital. O que não acontece na mídia tradicional como é a TV, uma vez que, uma informação para estar ali precisa passar pela aprovação da pauta e ganhar um espaço de tempo no telejornal.

Entre os meios de comunicação reconhecidos na cidade como "grande mídia" e que foram observados durante a primeira fase da pesquisa estão os canais de TV. TV Asa Branca, que tem o jornal, ABTV 1ª e 2 ª Edição, o Site, G1Caruaru e região, TV Jornal, com o programa, Por Dentro, TV Jornal Meio Dia e os Blogs, Te Amo Caruaru, Blog da Risoni Santos, Blog do Mario Flavio e o site Portal NE10, o canal da TV Pernambuco, e o Portal NE10 com menor ou nenhum registro dos eventos artísticos.

Dentre outros eventos registrados pelos meios de comunicação estavam os relacionados ao artesanato da cidade, que é muito associado à região do Auto do Moura. Outro evento é a poesia de cordel, também associado ao espaço da cidade popularmente conhecido como Antiga Estação Ferroviária. Percebemos que ao apresentarem os eventos culturais a maneira como é feita a cobertura passa a impressão de não haver aprofundamento do tema, o mesmo é levado ao público mais como uma forma de serviço, apenas anunciando o evento, exceção das vezes em que contemplam com uma entrevista o artista para que o mesmo convide o público para participar do evento.

Já nas mídias digitais observadas: blogdarisonisantos, paulonailsonblogspot; os sites: jornaldecaruaru.com.br; e as páginas de Facebook: te amo caruaru. Percebe-se registros variados no que diz respeito aos temas relacionados a cultura. Dentre suas matérias estavam: O Teatro, Exposições e Música. Quando as notícias estão nas mídias digitais elas, são replicados por outras páginas e aplicativos de mensagens. Uma característica marcante é que ao compartilhar as notícias, o texto é idêntico em todas as páginas. Divulgar os já reconhecidos e os novos artistas do cenário cultural da cidade também é característico destes meios digitais. Como é o caso do grupo de teatro da associação dos Artista de Caruaru, (Assartic) que apresentou o espetáculo "O Jogo" em maio de 2018, revelando os novos talentos do teatro caruaruense. Entre as linguagens que estes outros canais apresentam também está o Artesanato, e a música local, o Forró.

Divulgação nas mídias digitais

Esse reconhecimento é benéfico para a cultura e economia do município, porém ele estimula a conservação de uma de arte vista como "tradicional" e "comum", que se limita a reproduzir tudo aquilo que já foi feito. Sendo esse tipo de técnica a mais lucrativa economicamente, há um descaso por parte da população, mídia e investidores com as obras que vão além desse padrão estabelecido na cidade, já que ela não gera tanto lucro como as artes tradicionais.

Porém, é nessa cena alternativa que se torna possível identificar algumas características de artistas contemporâneos, o conceito dessa palavra vai além do sentido de atualidade, de acordo com Agamben (2009) o contemporâneo não se identifica com as tendências que são atuais, porque ele é alguém que está além do seu tempo. Sendo assim, se o artista for contemporâneo não terá sua obra consumida pela massa, pois o público não a compreenderá e não se identificará com ela. O autor explica: "Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta adere perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela" (AGAMBEN, 2009, p.59).

Seguindo o conceito de forma literal nossa pesquisa não identificou nenhum artista caruaruense que pode ser considerado totalmente contemporâneo, por isso vamos utilizar a definição de HEINICH (2014, p. 376), "a arte contemporânea exige que o artista ultrapasse os limites do senso comum, não da figuração clássica, como no caso da arte moderna, mas da própria noção de arte.". Ou seja, a contemporaneidade na arte quebra com o senso comum do espaço e tempo que está inserida, trazendo uma nova

perspectiva sobre aquela realidade. Também é importante compreender que "a obra de arte já não consiste exclusivamente no objeto proposto pelo artista, mas em todo o conjunto de operações, ações, interpretações etc. provocadas por sua proposição" (HEINICH, 2014, p. 377). Então, arte não é apenas o objeto em si, mas o que ele significa dentro daquela sociedade em que está incorporado, quais sensações ele provoca no espectador e qual o discurso que ele afirma.

Tendo em vista isso, encontramos pessoas que se enquadram nas características citadas acima, elas produzem um material diferenciado (dentro do contexto de Caruaru) e que por esse motivo não encontram apoio financeiro e nem midiático (tv, rádio, impresso), se submetendo a produzir de forma independente e a divulgar seu trabalho através da internet e mídias digitais. Com isso, identificamos cinco artistas que atuam na cidade de Caruaru. Através de uma pesquisa feita em um formulário online, compreendemos a relação desses indivíduos com a arte e a mídia.

Danyela Santos Rodrigues[12], 26 anos, é uma ilustradora com formação em Recursos Humanos e Design de Moda. Define sua arte como: "Passeia entre a luz e a sombra, uma constante busca por um tal equilíbrio que só se consegue através de uma certa flexibilidade. Elas são reflexo das experiências de autoconhecimento e expansão da consciência, minhas e/ou de outras pessoas que me inspiram" afirmando que suas obras são tanto artísticas quanto comerciais e que nem sempre elas seguem a arte contemporânea, dependendo de como está sua autoconfiança e autocritica. Maria Beatriz de Carvalho[13], 24 anos, é uma ilustradora graduanda em Design Gráfico. Define sua arte como "Traços leves, cores sólidas. Procuro encontrar um meio termo entre o humor e o terror." Afirmando que suas obras são tanto artísticas quanto comerciais. Acredita que por produzir no presente, se enquadra como artista contemporânea. Natalia de Lima Alves[14], 24 anos, é uma ilustradora com formação em Design Gráfico, que junto com o namorado Junior Ramos, produz o Sapo Lendário. Ela reconhece que: "Definir é difícil então direi o que pretendemos com nossos trabalhos. A cultura japonesa sempre foi presente em nossas vidas e retratamos elementos da cultura em nossos trabalhos como consequência: cores, roupas, Design, animações e imaginário respectivamente". Afirmando que suas obras são tanto artísticas quanto comerciais e

[12] Disponível em< https://www.instagram.com/danywr_ilustras/ > Acesso em 20 de dezembro de 2018
[13] Disponível em < https://www.instagram.com/mariabelhas/ > Acesso em 20 de dezembro de 2018
[14] Disponível em <https://www.instagram.com/sapolendario/> Acesso em 20 de dezembro de 2018

que se considera sim uma artista contemporânea. Nay Harrison de Lucena[15], 22 anos, é uma poeta, que segundo a mesma tem formação na vida poética. Define sua arte como "Psicodélicas transcendentais existencialistas, entre cordel poesia livre, contos, romances e roteiros.". Afirmando que suas obras são tanto artísticas quanto comerciais. Segundo ela "Minha arte é uma fusão de vidas passadas com a atualidade, são várias linguagens no passado, presente e até futuro. Eu considero minha poesia contemporânea". Edeilson Enoque dos Santos[16], 36 anos, é um serigrafista com formação em Design. Define sua arte como uma série de experimentações gráficas. Afirmando que suas obras "São artísticas na concepção/criação e comerciais depois da produção". Acredita que é um artista contemporâneo pois reflete seu tempo, sua época.

Os cinco entrevistados têm perfis parecidos, quatro deles são ou foram estudantes do curso de Design da UFPE, que existe há 12 anos e tem em média 800 alunos atualmente, dentre estes alguns com perfil artístico de certa forma contemporânea ao compararmos seus produtos às obras tradicionais que são produzidas na cidade.

Mídias Digitais

Todos os artistas que foram entrevistados utilizam as mídias digitais com a finalidade de divulgar seu trabalho. De acordo com LEVY (1994) essas ferramentas estão dentro de um ciberespaço que se contrapõe a mídia clássica, pois nele as mensagens estão em constante mudança e interatividade. Permitindo que todos os internautas possam ser emissores e produtores de conteúdo, diferentemente dos meios de comunicação tradicionais. Esse contexto, deu origem as redes sociais digitais e o ambiente tido como Web 2.0, um espaço interativo e dinâmico que se torna propicio para a divulgação de produtos. O Instagram, rede de compartilhamento de imagens, é um grande instrumento para isto. Segundo PIZA (2012)

> O instagram além de um simples aplicativo é principalmente uma rede social. A difusão do seu conteúdo segue basicamente a lógica de ver e ser visto, ou seja, quando um conteúdo é adicionado, automaticamente este estará disponível a qualquer pessoa que tenha permissão para vê-lo, que esteja envolvido naquela rede. (PIZA, 2012, p. 17)

[15] Disponível em <https://www.instagram.com/nay.harrison/> Acesso em 20 de dezembro de 2018

[16] Disponível em <https://www.instagram.com/enfantterrible_enfantterrible/> Acesso em 20 de dezembro de 2018

Com isso, a divulgação de obras de arte se torna mais intensas, principalmente se ela for visual, porém isso não exclui os textos, pois Nay Harrison, única poeta do grupo analisado, posta seus poemas em formato de imagem no Instagram. A escolha dessa mídia digital se dá por sua boa rentabilidade. A EMarket, empresa de pesquisa na área de marketing, identificou que:

> Em 2015, 32,3% das empresas dos EUA com 100 funcionários ou mais usarão o Instagram para atividades de marketing. Esse número vai saltar para 48,8% em 2016. Até 2017, 70,7% das empresas americanas usarão o Instagram para marketing, superando o Twitter pela primeira vez. (EMARKET, 2015)

Sendo assim, o Instagram se tornou rapidamente um dos maiores meios de divulgação, principalmente para microempreendedores, que recorrem a plataforma porque não tem apoio da mídia tradicional, que é utilizada pelos artistas renomados como um meio de publicidade, trazendo visibilidade e prestígio a eles. BENETTI (1998) reafirma isso quando diz que a mídia é parte do sistema mercadológico, sendo uma função da propaganda. Porém, esses veículos não fornecem espaço para todos os artistas, dando visibilidade há apenas aqueles que seguem os critérios de noticiabilidade (Wolf, 1998) como frequência, amplitude, clareza, relevância, conformidade imprevisão, continuidade, referências a pessoas e nações de elite, composição, personificação, negativismo.

CONCLUSÃO

Com isso, esses artistas vivem em uma linha tênue entre produzir de forma artística, não visando lucro e produzir de forma comercial, para gerar renda. Entretanto, sua atuação dentro de um cenário tão engessado como o da cidade de Caruaru é significativa pois abre portas para novas possibilidades artísticas, estimulando uma produção que muitas vezes é influenciada por técnicas que já foram utilizadas nas décadas passadas ou que são feitas atualmente, porém em outros estados ou países e que se caracterizam como inovação dentro de Caruaru, além de causar sensações nos espectadores promovendo questionamentos no âmbito social, através do discurso construído.

Ao longo desta pesquisa foi possível perceber que existe um privilégio dado a certos artistas pela mídia institucional, assim como existe uma tradição de se falar sobre determinadas linguagens a partir de vozes que tradicionalmente ocuparam este espaço. Vemos como artistas como Safadão e Alok protagonizam matérias e entrevistas em todos os lugares, dentro de um evento como o São João, que conta com mais de 50

artistas. Existindo uma enorme visibilidade para alguns e invisibilidade para outros. Ao mesmo tempo existe uma efervescência cultural para além da tradição, no Hip Hop, na música eletrônica, no Metal, nas produções de Moda e Audiovisual etc., que está sendo fomentada pelas redes sociais para além da legitimação da mídia dita tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BENETTI, Edson et al. **Tudo o que você queria saber sobre propaganda, mas ninguém teve paciência de te explicar.** São Paulo: Atlas, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

CABRAL, Renato. **A herança do mestre Vitalino.** Pano de Fundo, Caruaru, V. 1, 2014.

HEINICH, Nathalie. **Práticas da arte contemporânea: Uma abordagem pragmática a um novo paradigma artístico.** Sociologia&antropologia, Rio de Janeiro, V. 4, 2014

CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução de Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 1997

CHRISTO, Debora. **Designer de moda ou estilista? Pequena reflexão sobre a relação entre noções e valores do campo da arte, do design e da moda.** Rio de Janeiro, 2014.

EMARKET. Number of Companies Using Instagram To Nearly Double Next Year, 2015. Disponível em: https://www.emarketer.com/Article/Number-of-Companies-Using-Instagram-Nearly-Double-Next-Year/1013122. Acesso em: 31 de outubro de 2018.

GOMBRICH, Ernest. **A História da Arte;** tradução: Cristiana de Assis Serra. – Rio de Janeiro: LTC, 2013

LEVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais.** Porto Alegre, 1994.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Zahar: Rio de Janeiro, 2007

PIZA, Mariana. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica.** Monografia (monografia em ciências sociais) – UNB. Brasília, 2012.